

“O ALEIJADINHO”

(ESBOÇO BIOGRAPHICO) (*)

Ninguém com melhor direito a uma noticia biographica nas *Ephemerides Mineiras* do que o genial artista, de origem humilde, physica e horriavelmente deformado, infeliz ainda por temperamento, enfermidades e accidentes da vida, e que pode, no entanto, á força de trabalho dirigido por excepcional talento, deixar bellos padrões, seculares já, de suas inspirações artisticas como architecto e mais ainda como esculptor, apreciado até por sabios, e geralmente admirado pelas condições especialissimas e desfavoraveis em que exerceu a sua actividade architectando — aqui, alli, acolá — os monumentos da propria gloria, esforço que elle consagrou, na sinceridade de sua fé fervorosa á apologia mudamente eloquente da religião catholica. Quem ha ahi, na verdade, em toda a vastidão do territorio mineiro, que não tenha ouvido fallar no *Aleijadinho*, o grande artista que delineou e esculpio esplendidos e extraordinarios trabalhos em muitos dos antigos e melhores templos de nossa terra, que pode orgulhar-se, e orgulha-se effectivamente, de ter-lhe sido berço?...

Nem admira que a tradição ininterrupta circumde-lhe o nome de palmas immarcesciveis na voz glorificadora do povo, de cujo

(*) As paginas seguintes, assim como outros esboços biographicos que estão sendo publicados no *Minas Geraes* sob a epigraphe — *Mineiros Ilustres* — são trechos das *Ephemerides Mineiras*, livro inedito que o redactor desta *Revista* está concluindo.

seio elle surgiu e em cujo anonymato viveria e morreria obscuro si as creações de seu talento artistico não lhe erguessem pedestal assaz elevado para assomar ás vistas da posteridade. Não admira essa tradição popular, homenagem renovada de geração em geração, dictada pela justiça e que se vae dilatando com o tempo, quando já no primeiro quartel deste seculo e pouco depois da morte de Antonio Francisco Lisboa (*o Aleijadinho*), um viajante illustre, estrangeiro e parcimonioso em louvores, reconhecia-lhe o merito e registrava n'um dos seus livros esplendidos as impressões recebidas á vista de trabalhos do distincto artista mineiro. E os trabalhos a que referem-se as palavras de Saint-Hilaire, que vamos citar, são, por certo, dos menos perfectos de quantos se devem á surprehendente habilidade do famoso escultor, que foi tambem architecto notavel para o tempo em que viveu.

Narrando a sua passagem por Congonhas do Campo, escreveu Saint-Hilaire: (**) «—*On pense bien que je ne voulais pas quitter Congonhas sans aller voir l'église de Nosso Senhor Bom Jesus de Mattosinhos, qui est pour cette contrée, comme l'observe Luccolck, ce qu' est pour l'Italie Notre Dame de Lorette. Cette église a été construite sur le sommet d'un morne, au milieu d'une terrasse pavée de larges pierres et entourée d'un mur d'appui. Devant elle, ou a placé sur les murs du perron et sur ceux de la terrasse des statues en pierre qui representent les prophètes. Ces statues ne sont pas des chefs-d'œuvre, sans doute; mais on remarque dans la manière dont elles ont été sculptées quelque chose de large qui prouve dans l'artiste un talent naturel très prononcé.*

Segue-se uma ligeira noticia acerca do escultor mineiro, sobre quem ainda mais lisongeiro juizo manifestaria Sant'Hilaire si, em vez dos *prophetas* de Congonhas, fossem outras obras do *Aleijadinho* o objecto da sua referencia e apreciação.

Apezar dos limites que nos traça a propria natureza destas *Ephemerides*, não podemos fugir ao desejo de consignar em suas paginas um bem elaborado esboço biographico do inspirada, caritativo e desditoso artista mineiro, trabalho geralmente desconhecido peia geração actual e escripto ha quasi quarenta annos por um outro nosso distincto conterraneo, já fallecido ha muito, Rodrigo José Ferreira Brêtas, laborioso e habil, que superintendeu por largo tempo com provada competencia o ensino publico em Minas Geraes e mereceu ser admittido no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, como socio correspondente. Devemos a posse desse escripto, publicado em 1858 no *Correio*

(**) Voyages Dans L'interieur du Brésil, *seconde partie*, vol. 1.º, pags. 203 e 204.

Official de Minas (ns. 169 e 170), ás pesquisas, nas bibliothecas do Rio de Janeiro, do sr. Lourenço Xavier da Veiga, prezado irmão de quem escreve estas linhas; e foi sómente muito depois de havel-o, por cópia, que soubemos existir o original, ou outra cópia manuscripta, no archivo d'aquelle Instituto Historico.

E' minucioso, contém informações e apreciações sob varios aspectos interessantes, motivos porque, apesar de extenso, reproduzimos-o aqui integralmente (inclusivè as notas), além de importar isto devida homenagem á memoria do artista em quem o genio igualou á desventura—dupla aureola que exalça-o á sympathia e ao respeito da posteridade.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS RELATIVOS AO FINADO ANTONIO FRANCISCO LISBOA

DISTINCTO ESCULTOR MINEIRO, MAIS CONHECIDO PELO APPELLIDO DE — *Aleijadinho*

Antonio Francisco Lisboa nasceu a 29 de agosto de 1730 no arrabalde desta cidade (*) que se denomina—o Bom Successo, pertencente á freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Dias. Filho natural de Manoel Francisco da Costa Lisboa, distincto architecto portuguez, teve por mãe uma africana, ou crioula, de nome Isabel, e escrava do mesmo Lisboa, que o libertou por occasião de fazel-o baptizar.

Antonio Francisco era pardo escuro, tinha voz forte, a fala arrebatada, e o genio agastado: a estatura era baixa, o corpo cheio e mal configurado, o rosto e a cabeça redondos, e esta volumosa, o cabello preto e annelado, o da barba cerrado e basto, a testa larga, o nariz regular e algum tanto pont'agudo, os beiços grossos, as orelhas grandes, e o pescoço curto. Sabia ler e escrever, e não consta que tivesse frequentado alguma outra aula além da de primeiras letras, embora alguém julgue provavel que tivesse frequentado a de latim.

(*) O illustrado biographo refere-se a Ouro Preto, onde residia e onde escreveu o seu consciencioso estudo sobre o *Aleijadinho*.—(Nota da Redacção da *Revista*).

O conhecimento que tinha do desenho, de architectura e esculptura, fôra obtido na escola pratica de seu pai e talvez na do desenhista pintor João Gomes Baptista, que na côrte do Rio de Janeiro recebera as lições do acreditado artista Vieira, e era empregado como abridor de cunhos na casa da fundição de ouro desta capital.

Depois de muitos annos de trabalho, tanto nesta cidade, como fora della, sob as vistas e risco de seu pai, que então era tido na provincia como o primeiro architecto, encetou Antonio Francisco a sua carreira de mestre de architectura e esculptura, e nesta qualidade excedeu a todos os artistas deste genero, que existirão em seu tempo. Até a idade de 47 annos em que teve um filho natural, ao qual deu o mesmo nome de seu pai, passou a vida no exercicio de sua arte, cuidando sempre em ter boa mesa, e no goso de perfeita saude; e tanto que era visto muitas vezes tomando parte nas danças vulgares. De 1777 em diante as molestias, provindas talvez em grande parte de excessos venereos, começaram a ataca-lo fortemente. Pretendem uns que elle soffrera o mal epidemico, que, sob o nome de —Zamparina— pouco antes havia grassado n'esta provincia, e cujos residuos, quando o doente não succumbia, erão quasi infalliveis deformidades e paralyticas; e outros que nelle se havia complicado o humor gallico com o escorbuto. O certo é que, ou por ter negligenciado a cura do mal no seu começo, ou pela força invencivel do mesmo, Antonio Francisco perdeu todos os dedos dos pés, do que resultou não poder andar senão de joelhos: os das mãos atrophiarão-se e curvarão, e mesmo chegarão a cair, restando-lhe somente, e ainda assim quasi sem movimento, os pollegares e os indices. As fortissimas dores que de continuo soffria nos dedos, e a acrimonia do seu humor choleric o levarão por vezes ao excesso de cortar-os elle proprio, servindo-se do formão, com que trabalhava! (1) As palpebras inflammarão-se, e permanecendo neste estado, offerecião á vista sua parte interior: perdeu quasi todos os dentes, e a bocca entortou-se como succede frequentemente ao estuporado, o queixo e labio inferiores abaterão-se um pouco: assim o olhar do infeliz adquiriu certa expressão sinistra e de ferocidade, que chegava mesmo a assustar a quem quer que o encarasse inopinadamente. Esta circumstancia e a tortura da bocca o tornavão de um aspecto asqueroso e medonho. (2)

(1) Collocava convenientemente o formão sobre o dedo que tinha de cortar e ordenava a um de seus escravos, que erão officiaes ou aprendizes de talha, que sobre elle desse uma forte pancada de macete.

(2) Conta-se que tendo comprado um preto boçal de nome Januario, attentara este contra a propria vida, servindo-se de uma navalha, tendo dito antes que o fazia para não se ver obrigado a servir a um senhor tão feio. O mal foi evitado a tempo e mais tarde foi este preto um bom escravo.

Quando em Antonio Francisco se manifestarão os efeitos de tão terrivel enfermidade, consta que certa mulher de nome Helena, moradora na rua do—Areião ou Carrapixo— desta cidade, dissera que elle havia tomado uma grande dose de cardina (3) (assim denominou a substancia a que se referia) com o fim de aperfeiçoar seus conhecimentos artisticos, e que d'ahi lhe havia provindo tão grande mal.

A consciencia que tinha Antonio Francisco da desagradavel impressão que causava sua physionomia, o tornava intolerante, e mesmo iroso para com os que lhe parecia observarem-o de proposito; entretanto era elle alegre e jovial entre as pessoas de sua intimidade.

Sua prevenção contra todos era tal que, ainda com as maneiras agradaveis de trata-lo e com os proprios louvores tributados á sua pericia de artista, elle se molestava, julgando ironicas e expressivas de mofa e escarneo todas as palavras que neste sentido lhe erão dirigidas. Nestas circumstancia costumava a trabalhar ás occultas debaixo de uma tolda, ainda mesmo que houvesse de fazel-o dentro dos templos. Conta-se que um general (talvez D. Bernardo José de Lorena) achando-se em certo dia a presenciar de perto o seu trabalho fôra obrigado a retirar-se pelo incommodo que lhe causavão os granitos da pedra em que escultava o nosso artista e que este deliberadamente fazia cair sobre o *importuno* espectador.

Possuia um escravo africano de nome Mauricio, que trabalhava como entalhador, e o acompanhava por toda parte: era este quem adaptava os ferros e o macete ás mãos imperfeitas do grande esculptor, que desde esse tempo ficou sendo geralmente conhecido pelo appellido de—Aleijadinho.—Tinha um certo apparelho de couro, ou madeira, continuamente applicado aos joelhos, e neste estado admirava-se a coragem e agilidade com que ovsava subir pelas mais altas escadas de carpinteiro.

Mauricio era sempre meheiro com o Aleijadinho nos salarios que este recebia por seu trabalho. Era notavel neste escravo tanta fidelidade a seus deveres, sendo que entretanto tinha por senhor um individuo até certo ponto fraco, e que muitas vezes o castigava rigorosamente com o mesmo macete que lhe havia atado ás mãos. Além de Mauricio tinha ainda o—Aleijadinho—dous escravos de nomes Agostinho e Januario, aquelle era tambem entalhador, e este quem lhe guiava o burro em que andava, e nelle o collocava.

(3) Pretendem alguns que a charlataneria desse tempo annunciava á venda uma substancia que tinha a virtude de augmentar as forças da intelligencia, ou de extinguir a capacidade de sentir por um órgão, e dar assim occasião a que se tornasse mais ampla a que era relativa aos outros.

la á missa sentado em uma cadeira tirada de um modo particular por dous escravos, mas quando tinha de ir á matriz de Antonio Dias, a que estava contigua a casa em que residia, era levado ás costas de Januario. Depois da fatal enfermidade que o accommetteo, trajava uma sobrecasaca de panno grosso azul que lhe descia até abaixo dos joelhos, calça e colete de qualquer fazenda, calçava sapatos pretos de fôrma analoga aos pés, e trazia, quando a cavallo, um capote tambem de panno preto com mangas, gola em pé e cabeção, e um chapeo de lã parda braguez, cujas largas abas estavam presas á copa por dous colchetes.

O cuidado de furtar-se ás vistas de pessoas estranhas de-ra-lhe o habito de ir de madrugada para o lugar em que tinha de trabalhar, e voltar á casa depois de fechada a noite, e, quando devia fazel-o antes, notava-lhe algum esforço para que a marcha do animal fosse apressada, e assim se frustrasse o empenho de alguém que sobre elle quizesse demorar suas vistas.

Entrando-se agora na apreciação do merito do—Aleijadinho—como esculptor e entalhador, tanto quanto pode fazel-o quem não é profissional na materia, e somente á vista das obras que deixou na capella de S. Francisco de Assis desta cidade, cuja planta é sua, reconhece-se que elle mereceu a nomeada de que gosou, attendendo-se principalmente ao estado das artes no seu tempo, á falta que sentiu de mestres scientificos, e dos principios indispensaveis a quem aspira á maxima perfeição nos referidos generos, e sobretudo as desvantagens contra as quaes ultimamente luctava em consequencia da perda de membros necessarios á execução de seus trabalhos.

São obras do—Aleijadinho—a talha e esculptura praticada no frontispicio da referida capella, os dois pulpitos, o chafariz da sachristia, as imagens das Tres Pessoas da Santissima Trindade e dos Anjos que se vêm no cimo do altar-mor, a talha deste e bem assim a esculptura allusiva á ressureição de Christo, que se vê na frente da urna do altar-mór, a figura do *Cordeiro* que se acha sobre o Sacrario, e finalmente toda a esculptura do tecto da capella-mór.

Apenas attenta-se para estes trabalhos, depara-se logo com o genio incontestavel do artista, mas não se deixa de reconhecer tambem que elle foi melhor inspirado do que ensinado e advertido; porquanto o seu desenho resente-se ás vezes de alguma imperfeição.

No relevo que representa — São Francisco de Assis recebendo as chagas—vê-se que elle tem no corpo e no semblante a attitude e a expressão proprias de uma situação tão importante, Junto do Santo vê-se esculpida uma acucena, cujas hastes cahem tão languidas e pois tão naturalmente que por isso não se pode deixar de victoriar o artista.

Na frente do pulpito que fica ao lado esquerdo do templo para quem nelle entra pela porta principal, vê-se Jesus Christo sobre uma barca pregando ás turbas no mar de Tiberiade. Os vultos que representam o povo têm o ar de quem presta seria attenção, mas o Salvador não tem ahi a magestade que se divisava sempre no seu rosto.

Na frente do pulpito do lado opposto acha-se representado um outro assumpto tirado do Velho Testamento. É o Propheta Jonas no acto de ser lançado ao mar, e prestes a ser engulido por uma baleia, que faminta o aguarda.

Eis o resumo da respectiva legenda :

Jonas achava-se embarcado quando sobreveio uma tempestade que ameaçava submergir o navio, e tendo alguém pensado que era castigo do Senhor, inflingido á algum pecador que nelle se achasse, o Propheta denunciou o delicto que havia commetido, deixando de ir pregar na cidade de Ninive, como o mesmo Senhor lhe havia ordenado, e pediu que o lançassem ao mar, afim de serenar a tempestade.

Este grupo parece bem desempenhado.

Aos lados de cada um dos pulpitos veem-se dous dos quatro Apostolos Evangelistas, cujos nomes são indicados pelas figuras alegoricas da visão do Propheta Ezequiel, a saber, o Anjo junto a S. Matheus, o leão a S. Marcos, o boi a S. Lucas, e a aguia a S. João.

Todos elles têm o ar de quem recebe as divinas inspirações.

No chafariz vê-se bem esculpida a imagem da Fé, a qual com a expressão vaga da cegueira que lhe é propria apresenta num retabulo o seguinte pentametro:

—*Hoc est ad Coelum, quae via ducit oves*—.

Abaixo, e aproximadamente á pia, vê-se, de um e outro lado, mãos, pescoço e rosto de um Cervo, por cuja bocca deve correr a agua. O retabulo que os encobre offerece á vista o seguinte hexametro:

—*Ad Dominum curro, sitiens, ut cervus ad undas*—.

Juizo igualmente favoravel se deve fazer da execução das demais imagens e esculpturas, em vulto ou em relêvo, que sahião das mãos do mesmo artista, e achão-se na referida capella.

que interessarão a muita gente. Quanto porem excedeo a todos no desenho o mais doce e mimoso João Gomes Baptista, abridor da fundição, que se educou na Côte com o nosso inmortal Vieira; tanto promoveo a cantaria José Ferreira dos Santos na igreja do Rosario dos Pretos de Marianna; por elle riscada; e nas igrejas de S. Pedro dos Clerigos e Rosario de Ouro Preto, delineadas por Antonio Pereira de Souza Calheiros ao gosto da rotunda de Roma. Com este José Pereira se illustrarão outro José Pereira Arouca, continuador do seu desenho e obra da ordem 3.^a desta cidade, cuja esbelta cadêa se deve á sua direcção e Francisco de Lima, habil artista de outra igreja Franciscana do Rio das Mortes. O augmento da arte se afigura de sorte que a matriz de Caethé feita por Antonio Gonçalves Barcarena, debaixo do risco do sobredito Lisboa, cede nas decorações e medidas á matriz de Morro Grande, delineada por seu filho Antonio Francisco Lisboa, quanto este homem se excede mesmo no desenho da indicada igreja do Rio das Mortes. em que se reúnem as maiores esperanças.

Este templo e a assumptuosa cadêa de Villa Rica, começada por um novo Manoel Francisco em 1785 com igual segurança e magestade, me levarão mais longe si os grandes estudos e modelos de esculptura feitos pelo filho e discipulo do antigo Manoel Francisco Lisboa e João Gomes Baptista não prevenissem a minha penna.

Com effeito, Antonio Francisco, o novo Praxitelles, é quem honra igualmente a architectura e esculptura. O gosto gothico de alguns retabulos transferidos dos primeiros alpendres e nichos da Piedade já tinha sido emendado pelo esculptor José Coelho de Noronha, e estatuario Francisco Xavier, e Felipe Vieira. nas matrizes desta cidade e Villa Rica.

Os arrogantes altares da cathedral, cujas coartelias, columnas athlantes, festões e tórjas, respirão o gosto de Frederico; a distribuição e talha do côro do Ouro Preto relevada em partes, as pilastras, figuras e ornamentos da capella-mór, tudo confirma o melhor gosto do seculo passado.

Jeronymo Fellis e Felipe Vieira, emulos de Noronha e Xavier, excederão na exacção do retabulo principal da matriz de Antonio Dias da mesma Villa o confuso desenho do doutor Antonio de Souza Calheiros; Francisco Vieira Selval e Manoel Gomes, louvados da obra, pouco differem de Luiz Pinheiro e Antonio Martins, que hão feito as talhas e imagens dos novos templos.

Superior á tudo e singular nas esculpturas de pedra em todo o vulto ou meio relevado e no debuxo e ornatos irregulares do melhor gosto francez, é o sobredito Antonio Francisco. Em qualquer peça sua que serve de realce aos edificios mais ele-

gantes, admira-se a invenção, o equilibrio natural, ou composto, a justeza das dimensões, a energia dos usos e costumes, e a escolha e disposição dos accessorios com os grupos verosimeis que inspira a bella natureza.

Tanta preciosidade se acha depositada em um corpo enfermo que precisa ser conduzido a qualquer parte e alivem-se-lhe os ferros para poder obrar.

.....

 Na epocha a que se refere o trecho acima transcripto algumas artes liberaes estavam talvez em maior florescia do que hoje n'esta provincia.

Ou porque a falta de liberdade politica, como succede ainda na Italia, a tendencia dos espiritos, ou a sua actividade não podia ter outro alvo, ou porque o espirito religioso dos colonos, favorecido pela riqueza de então, um dos mais poderosos meios de realizar grandes cousas, dava occasião, ou incentivo efficaz para semelhantes estudos, o certo é que os nossos antepassados deixarão-nos em esculptura, musica e architectura monumentos dignos de uma civilização assaz adiantada.

Sabe-se que o Christianismo é eminentemente civilizador; á elle se deveo na Europa a restauração das lettras e das sciencias, que a invasão dos barbaros parecia ter por uma vez aniquilado; não é menos certo que o enthusiasmo religioso, como todas as paixões nobres e elevadas, é inspirador de grandiosas cousas; e pois muito natural era que a esculptura e pintura sacras tivessem entre nós o desenvolvimento que lhes reconhecemos. O fervor piedoso dos referidos tempos tem o seo typo na grandeza e magnificencia quasi fabulosas (bem que entermeadas de scenas ou allegorias profanas) da trasladação do Santissimo Sacramento da igreja do Rosario para a nova matriz de Ouro Preto, e que se intitulou=TRIUMPHO EUCHARISTICO=.

O — Aleijadinho — exerceu sua arte nas capelas de S. Francisco de Assis, de Nossa Senhora do Carmo, e na das Almas desta cidade; na matriz e capella de S. Francisco da cidade de S. João d'El-Rei; nas matrizes de S. João do Morro Grande, e da cidade de Sabará; na capella de S. Francisco da de Marianna; em Ermidas das fazendas da Serra Negra, Tabocas e Jaguará do dito termo de Sabará, e nos templos de Congonhas deste ultimo termo, e de Santa Luzia.

Ha quem affirme, que é em Congonhas do Campo, e em S. João d'El-Rei que se devem procurar suas obras primas, fazendo especial menção da magnifica planta da capella de S. Francisco d'aquella cidade e do bem acabado da esculptura e talha do respectivo frontispicio.

Desde que um individuo qualquer se torna celebre e admiravel em qualquer genero, ha quem, amante do maravilhoso, exagera indefinidamente o que nelle ha de extraordinario, e das exagerações que se vão depois succedendo e accumulando, chega-se á compor finalmente uma entidade verdadeiramente ideal. E' isto o que, pode-se dizel-o, até certo ponto aconteceu á Antonio Francisco, de quem se conta o seguinte caso:

Tendo ido á Côrte do Rio de Janeiro, pedio que se lhe confiasse a construcção da porta principal de certo templo que se concluia; foi isto julgado muita ousadia da parte de um desconhecido e contra o qual depunham as apparencias. Entretanto foi-lhe encarregada a obra. Concluida uma das metades da porta, o artista em certa noite, e furtivamente, a collocou no competente lugar. No dia seguinte foi o seu trabalho julgado acima de todos os outros do mesmo genero, e não havendo artista que se animasse a completal-a, em vista do extraordinario merito de sua execução, foi mister que para o fazer se procurasse por toda a cidade o desconhecido genio que afinal e depois de muitos esforços foi encontrado. (7)

Com o mesmo fim de demonstrar a pericia deste escultor, conta-se que algumas mulheres, tendo ido á Mattosinhos de Congonhas do Campo, na occasião em que passavam por junto do —*Passo da Ceia*—, cumprimentarão as figuras que ali representam Christo com os Apostolos, o que, a ser devido sómente ao bem acabado da esculptura, nos induziria a comparar as obras do nosso patricio com os *cachos d'uvas* de Zeuxis (famoso pintor da antiguidade) que os passaros ferião com o bico crendo serem fructos reaes.

O—Aleijadinho—não ajuntou fortuna alguma pelo exercicio de sua arte; além de que partilhava igualmente o que ganhava com o escravo Mauricio (8), era descuidado na guarda de seu dinheiro, que de continuo roubavão-lhe, e muito despendia em esmolas aos pobres.

Tendo passado cartas de liberdade aos escravos acima declarados, e bem assim á uma escrava de nome Anna, as quaes tinha fechado em uma caixa, os interessados lh'as roubarão para

(7) E' certo que Antonio Francisco ali esteve em 1776 (interessava-se então n'uma appellação interposta por Narcisa de tal, cabra forra da qual havia elle tido o filho de que já se tratou); mas uma pessoa a quem elle contava todas as circumstancias de sua viagem e estada na Côrte n'ó dá noticias deste facto.

(8) Este escravo falleceu em Congonhas do Campo quando seu senhor esculptava os Prophetas e os Tres Passos da Ceia, da Prisão e do Horto, que se veem junto do Sanctuario de Mattosinhos.

talvez as lançarem no livro de notas. E' certo entretanto que estes libertos não entrarão no goso da liberdade durante a vida do seu bemfeitor. (9)

Antonio Francisco trabalhava á jornal de meia oitava de ouro por dia. Quando concluiu as obras da capella do Carmo, das quaes se havia primeiramente encarregado, queixou-se de ter recebido o seu salario em ouro falso. Posteriormente, pelos annos de 1811 a 1812, um seu discipulo de talha, de nome Justino, tendo-se encarregado da construcção do altares na dita capella, pôde obter depois de muitas instancias que elle fosse inspecionar e dirigir os trabalhos, e foi residir na casa em que então existia contigua e pertencente áquelle Sanctuario. Por occasião de Dias Santos do Natal, Justino retira-se para a rua do Alto Cruz, onde tinha a familia, deixando ali seu mestre que durante muitos dias, por descuido do discipulo, não teve aquelle tratamento e cuidados á que estava acostumado. Com este facto coincidio o de perder quasi inteiramente a vista o nosso famoso esculptor.

Neste estado recolheu-se á sua casa sita na rua Detraz de Antonio Dias (10) da qual depois de algum tempo mudou-se definitivamente para a de sua nora de nome Joanna, que delle tratou caridosamente até o seu fallecimento, o qual teve logar dous annos depois de seus ultimos trabalhos de inspecção na capella do Carmo, á 18 de novembro de 1814, tendo de idade 84 annos, 2 mezes e 21 dias.

Justino só tinha pago á seu mestre uma mui pequena parte do salario de um anno, que lhe pertencia, e pois desde então até o fim de sua vida a mofina do mestre nos seus soliloquios era exigir do discipulo o que lhe era devido. Durante o tempo em que esteve entrevado, frequentes vezes apostrophava á Imagem do Senhor que tinha em seu aposento; e tantas vezes havia esculpido, pedindo-lhe que—*sobre elle possesse os seus Divinos Pés*.

E' natural que então a vida de sua intelligencia em grande parte consistisse em recordação de seu brilhante passado de artista, elle se transportaria muitas vezes em espirito ao San-

(9) Manoel Francisco Lisboa tinha da mãe do—Aleijadinho—mais dois filhos e alguns outros houvera de legitimo matrimonio. Entre estes achava-se o padre Felix Antonio Lisboa, que falleceu nesta cidade a 30 de maio de 1838. Tinha-se applicado á estatuaría sob as vistas do Aleijadinho que delle dizia—que só podia esculptar *carrancas* e nunca—*imagens*.—Entretanto diz-se ter sido obra sua, soffrivelmente executada, a imagem de S. Francisco, que existe na respectiva capella. Affirma-se que o dito padre Felix fôra instruido, para o fim de receber ordens sacras, á expensas do mesmo Aleijadinho, á quem tratava com deferencia.

(10) Esta casa foi ultimamente demolida; o respectivo terreno acha-se fronteiro aos fundos da casa do cidadão major Joaquim José de Oliveira.

ctuario de mattosinhos, para ler prophcias no semblante dos inspirados do Velho Testamento, cujas figuras tinham sido ali obradas por seu escopo, memorar nos Tres Passos da Paixão que esculptara, a bondade e a resignação do Salvador, quando preso e osculado pelo Apostolo trahidor, a mais solenne das Ceias, ou a Instituição do Sacramento da Eucharistia, e a angustia da Victima Celestial contrastando o somno profundo e tranquilo dos tres Apostolos no Horto de Gethsemani! . .

Vive ainda a nora do Aleijadinho—(11) e bem que em máo estado existe tambem a casa em que este fallece; n'um dos pequenos departamento interiores della vê-se o logar em que, deitado sobre um estrado (tres taboas sobre dous tóros ou cêpos de páo pouco resaltados do pavimento terreo) jazeu por quasi dous annos, tendo um dos lados horrivelmente chagado, aquelle que por suas obras de artista distincto tanto havia honrado a sua Patria!

Tanta miseria ousando alliar-se a tanta poesia!

Antonio Francisco acha-se sepultado na matriz de Antonio Dias desta cidade. Descansa em uma sepultura contigua e fronteira ao altar da Senhora da Boa Morte, de cuja festa pouco antes tinha sido juiz.

(11) E' conhecida pela parteira Joanna Lopes, cujo idade provavel é de mais de 80 annos; com ella foi casado Manoel Francisco Lisboa, filho do Aleijadinho. Existe ha muitos annos no Rio de Janeiro, onde talvez ainda viva e exerça a marceneria.